



Associação de Oficiais
das Forças Armadas

No ano em que se comemora o 23º aniversário da Associação de Oficiais das Forças Armadas (AOFA) entendemos fazê-lo de uma forma tão singela quão espartanos são os tempos que se vivem, decorrentes de uma particular assertividade para com a família militar.

Num colectivo de “almas” irmanadas na defesa dos direitos dos oficiais e dos militares em geral, tudo se tem procurado fazer para que a “Condição Militar” seja preservada face a investidas de um poder que apostou nada deixar incólume, transformando os que servem a Nação nas Forças Armadas em meros funcionários de um qualquer departamento do Estado.

Como sempre, e particularmente no contexto da dureza dos combates que em que se exacerbam as dificuldades, há sempre alguém que se destaca. E porque queremos, neste 23º aniversário, marcar a data como início de uma prática que permita relevar factos, circunstâncias ou o particular valor de camaradas que se distingam no seio da Associação, entendemos dar pública expressão ao valor de um dos nossos camaradas, entre nós unanimemente entendido como digno de ser o alvo primeiro de uma rotina que gostaríamos de ver perdurar no futuro.

Já o dizia Bertolt Brecht: *“Há homens que lutam um dia, e são bons. Há outros que lutam um ano, e são melhores. Há aqueles que lutam muitos anos, e são muito bons.*

Porém há os que lutam toda a vida. Estes são os imprescindíveis.”

Falamos de um camarada que, desde os primórdios da AOFA, retirou uma parcela importante da sua vida para, abnegada e empenhadamente, dedicá-la à defesa dos direitos ameaçados dos militares cujo marco mais evidente se situa nos idos anos noventa com a aprovação da Lei 15/92, a designada “Lei dos Coronéis”. Assistiu e lutou, pois, desde tempos bem recuados, contra o assédio à “Condição Militar”.

De uma invejável clarividência, esteve e continua a permanecer na primeira linha da trincheira, com abnegação, perseverança, moderação, capaz de estabelecer pontes que as circunstâncias, de quando em vez, impõem. Nos últimos anos tem sido o camarada, amigo e companheiro que faz chegar aos oficiais, em cada dia que passa, o que de mais importante é notícia. Que convida à reflexão sobre a realidade que não se esgota na vida militar. Que, na AOFA cumpre o importante papel de aglutinador e repartidor de informação para os membros dos Corpos Sociais. O jurista que, não o sendo de diploma passado, sabiamente agiliza todo o trabalho e ligação aos causídicos que apoiam a Associação.

É, pois, com muita honra, muita franqueza e alegria que, hoje, homenageamos o nosso “Relações Públicas”, o camarada e amigo Coronel José Carlos Alvarez Tasso de Figueiredo.

Por tudo, e porque “É DOS IMPRESCINDÍVEIS!”, expressamos-lhe o nosso profundo agradecimento assinalado com a singela oferta que lhe entregamos neste 23º aniversário da AOFA.

Lisboa, 21 de Novembro de 2015